

Imutabilidade do Plano defendida por Cattete

27 AGO 1978

JORNAL DE BRASÍLIA

O senador Cattete Pinheiro, ex-presidente da Comissão do Distrito Federal do Senado, condenou a adoção de qualquer medida que venha trazer modificações, arbitrárias ou não, do Plano Piloto, como a provável criação de novas projeções em algumas superquadras, conforme noticiário da imprensa.

O chefe de Gabinete da Superintendência da Terracap, Renato Castelo de Carvalho, desmentiu que a empresa esteja interessada na criação de novas projeções, afirmando que à Terracap cabe somente a comercialização das áreas disponíveis no Distrito Federal.

Por outro lado, o senador Cattete Pinheiro, lembrou em seu discurso o I Seminário de Estudo de Problemas Urbanos de Brasília, realizado pela Comissão do Distrito Federal em agosto de 1974. Nesse Seminário o criador do Plano Piloto, Lúcio Costa, afirmava que "característica de Brasília é a criação das quadras, que é contribuição, de fato, original; é inovadora e tenho a impressão de que, bem ou mal, seu resultado, embora não tenha sido levada adiante de forma inteiramente satisfatória. Mas a idéia deve ser mantida, principalmente com edificações de seis pavimentos e não mais. É fundamental que nas quadras residenciais se evitem inovações no sentido de gabarito mais alto a pretexto de maior densidade, como ocorrerá certamente no futuro. É fundamental ter presente a idéia das quadras, procurar defendê-las da melhor maneira possível, para evitar que, no futuro, a cidade possa ser descaracterizada".

O senador recordou ainda a afirmativa de Lúcio Costa de que é necessário atualizar o Plano e criar condições para que ele possa "expandir-se, crescer, desenvolver", acrescentando que novas edificações descharacterizariam as quadras em seu aspecto mais inovador — segundo o próprio presidente do júri que escolheu o plano de Lúcio Costa, o urbanista inglês William Holford — que é sua arborização densa, que deveria formar um cinturão verde na periferia de cada quadra.

Afirmou o senador que suas considerações se baseavam em elementos colhidos no próprio Plano Estrutural de Ocupação Territorial do Distrito Federal — PEOT — desenvolvido por uma equipe técnica do convênio Seplan/GDF, integrada pelas Secretarias do Governo, e Viação e Obras e de Serviços Públicos, pelo Geipot e pela Comissão



Cattete Pinheiro

Nacional de Regiões Metropolitanas e Política Urbana — CNPU.

Segundo ele, o PEOT demonstra uma clara preocupação em vincular a densidade da população do Distrito Federal às possibilidades e ampliação e manutenção da infra-estrutura de serviços, como água, esgotos, eletricidade e transportes. Citou o exemplo da precariedade do sistema de esgotos do DF, que faz com que grande parte desses esgotos seja lançada in natura no Lago Paranoá, causando a sua

rápida deterioração, e concluiu afirmando que não acredita que as metas e diretrizes definidas no PEOT, aprovado pelo Decreto Lei nº 4.049, de 10 de janeiro deste ano, venham a ser descumpridas, levando-se em conta que ele prevê a preservação e valorização do ambiente construído do Plano Piloto. O que deve estar em curso — diz ele — são estudos para a urgente implementação do PEOT e estabelecimento do Sistema de Planejamento do Governo do Distrito Federal.

Em seu gabinete, posteriormente, o senador Cattete Pinheiro afirmou ainda que "fatos dessa natureza convencem-me mais ainda da necessidade de assegurar à população de Brasília representação política por ela eleita. Em verdade a eleição de três senadores permitirá que seja exercida com a necessária continuidade a atribuição constitucional que foi dada ao Senado, de fiscalizar a administração do GDF. Surgiram das mais diversificadas fontes comentários e protestos contra essa nova manobra especulativa trazida a público pelo Jornal de Brasília, e foi justamente movido por apelos que me chegaram que procurei colocar o problema de maneira a possibilitar análise mais ampla para conhecimento dos brasilienses. Entendo que não se trata, como foi referido, de colocar Brasília numa redoma, mas o que é indeclinável é a defesa do Plano Piloto como concebido, que já constitui um verdadeiro patrimônio histórico de nosso país".

O chefe de gabinete do superintendente da Terracap, Renato Castello de Carvalho, assegurou que as sete projeções nas SQS 411/12 e 413/14 foram criadas em 1967, quando o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Secretaria de Viação e Obras fez as plantas de urbanização daquelas quadras. Quanto à Asa Norte, ele diz que não existe qualquer projeto no sentido de aumentar o número de projeções das quadras 400. "O único projeto que temos na Asa Norte é o das Comerciais Locais 205 e 206, que serão incorporadas pela própria Terracap e terão um projeto inovador", afirmou o chefe do gabinete. O projeto divulgado na edição de domingo passado do JBr previa a construção de dez novas projeções na Asa Norte, espalhadas por todas as superquadras 400 com exceção da SQN 413/14, que se encontra em uma baixada e ainda não tem qualquer vestígio de urbanização ou construção.